

Navas de Tolosa, uma Cruzada na Península Ibérica Medieval

Manoela Boareto*

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade abordar a temática cruzadas na Península Ibérica e para tal apresentaremos os feitos do rei de Castela Afonso VIII, seus acordos com outras monarquias cristãs e com a Igreja. Essas alianças resultaram na batalha de Navas de Tolosa, fato histórico que permitiu maior avanço territorial do reino de Castela perante o califado almoáda.

Palavras-Chave: Península Ibérica, Cruzadas, Alianças Políticas.

A conjuntura Ibérica do século XII fez do rei Afonso VIII, o nobre (1158-1214) um representante militar, forjado na tradição visigoda e com interesses voltados para a guerra de Reconquista. A primeira conquista militar do monarca foi a batalha de Cuenca (1177) vencida pelo rei contra os almoádas, depois de romper o acordo de paz com o califado e com os reinos taifas. A batalha de Cuencas e a tomada de partes do território islâmico da província da Sevilha fortaleceu os ideais de reconquista do monarca cristão.

Afonso VIII reuniu por diversas vezes forças para combater os muçulmanos e no ano de 1212, o papa Inocêncio III, convoca uma cruzada com o objetivo de por fim ao califado dos almóadas. Cavaleiros de fora da Península Ibérica participaram da incursão juntamente com Sancho VII de Navarra, Pedro II de Aragão e um exército de Afonso II de Portugal. Afonso IX de Leão, em conflito com Castela e Portugal não fez frente ao exército cristão, mas alguns nobres leoneses aderiram ao movimento de Cruzada. Com isso podemos perceber que a batalha de Navas de Tolosa teve um forte caráter cruzadista.



Miniatura del Tumbo Menor de Castilla. Archivo Historico Nacional. Madrid. In: RIBEIRA, Pedro. "Historia de España (Edades Antigua y Media)". *Enciclopedia Labor*. Barcelona: Editorial Labor, 1959, p. 128.



Após Navas de Tolosa, Castela destaca-se no cenário político da Península Ibérica. O Califado almoada fragmentou-se em diversas taifas. Sobre as consequências da vitória cristã. O processo da guerra foi decisiva para o domínio de Castela diante das outras monarquias durante o reinado de Afonso VIII. Com a vitória dos cristãos sobre os muçulmanos ocorreu um processo de reorganização política na Península no contexto de Guerras de Reconquista e ou Cruzadas.

A política de reconquista de Afonso VIII, contra os muçulmanos pela hegemonia regional, influenciou a sociedade castelhana dos séculos XII e XIII. A partir da vitória de Castela em Navas de Tolosa o avanço cristão em Andaluz não pode ser contido, os muçulmanos perderam forças e apoio. Os feitos de Afonso VIII com as guerras de Reconquista não só ampliou a ação da Igreja na Península Ibérica como deixou um legado para os próximos monarcas de Castela manter a Reconquista até a formação da Espanha Moderna. O período que corresponde a batalha de Navas e Tolosa até a união dos reinos de Aragão e Castela é chamado de: história de uma desintegração (RUCQUOI, 1993:174), essa desintegração corresponde ao fim da hegemonia política e territorial dos muçulmanos na Península Ibérica.

A participação da Igreja nas guerras Peninsulares proporcionava a reunião das ideias de paz, de guerra santa e de peregrinação. A Península Ibérica deste período possui características belicosas e religiosas proporcionadas pelo ambiente de constantes confrontos com os islamitas.

O contexto cruzadista da batalha de Navas de Tolosa e a participação efetiva de Castela, forneceram ao rei Afonso VIII o prestígio como sucessor dos reis do passado e a missão de recuperar antigos territórios conquistados aqueles que a religião cristã considerava como infiéis. Tal reflexão foi condutora do que conhecemos hoje como Reconquista da Península Ibérica.

Bibliografia

- DIEZ MARTINEZ, Gonzalo. **Afonso VIII Rey de Castilla y Toledo**. Burgos: Editora La Olmeda, 1995.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Peregrinos, Monges e Guerreiros**. São Paulo: Editora Hucitec, 1990.
- LOMAX, Derek. **La Reconquista**. Barcelona: Editora Crítica, 1984.
- PALENZUELA ÁLVAREZ V. A. e FERNÁNDEZ SUÁREZ, Luis. **Historia de España**. Editora Gredos, Madrid: 1988.
- RUCQUOI, Adeline. **História Medieval da Península Ibérica**. Estampa, Lisboa: 1995.

Manoela de Gusmão Boareto*

Pós-graduanda do Curso de Especialização em História Antiga e Medieval
(CEHAM/NEA/UERJ)

Teóloga pelo Instituto de Teologia e Pesquisa Solo Cristo

Bacharel em História (UGM)

Professora de História da Igreja do Instituto Arké

